



Maria Elanny Damasceno Silva
(Organizadora)

SUSTENTABILIDADE: A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DO SISTEMA



Maria Elanny Damasceno Silva
(Organizadora)

SUSTENTABILIDADE: A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DO SISTEMA

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Sustentabilidade: a superação de desafios para a manutenção do sistema

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Maria Elanny Damasceno Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S964 Sustentabilidade [recurso eletrônico] : a superação de desafios para a manutenção do sistema / Organizadora Maria Elanny Damasceno Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-408-5

DOI 10.22533/at.ed.085203009

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Sustentabilidade. I. Silva, Maria Elanny Damasceno. CDD 363.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro (a) leitor (a), apresento-lhes com satisfação o livro intitulado “*Sustentabilidade: a Superação de Desafios para a Manutenção do Sistema*” e seus 22 capítulos que abordam pesquisas inovadoras em diversos campos do conhecimento, contribuindo significativamente para transpor barreiras sociais, industriais e econômicas. Com reflexões críticas e inovações tecnológicas é possível repensar maneiras ecológicas para os resíduos emitidos ao meio ambiente, incorporando ao sistema à consciência ambiental.

De início, oportuniza-se conhecer o diálogo entre o pensamento Marxista e a economia ecológica, passando a vez ao exame apreciativo do documentário de Fritjof Capra com a globalização e sustentabilidade em tempos de pandemia. Continuamente, a responsabilidade civil é debatida com base na obra de Hans Jonas, que trata da omissão do Estado, ética e políticas ambientais.

A cultura e territorialidade são fundamentais para construção de valor social, sobre isto é divulgada a trajetória histórica da patrimonialização. O conhecimento biocultural dá prosseguimento aos resgates históricos ao citar a produção da “Broa de Planta”, além disso, um estudo etnográfico discute a importância do saber fazer do queijo Kochkäse, após proibição comercial legal.

Desafios e falhas são evidenciados sobre os Sistemas de Licenciamentos Ambientais Estaduais, indicando a necessidade de reajustes. Desafios também podem favorecer à conscientização ambiental, especialmente quando trabalham a temática do lixo de maneira virtual.

As incubadoras universitárias ganham notoriedade social ao tornarem-se agentes de desenvolvimento local. Por sua vez, o desenvolvimento das políticas de Assistência Técnica e Extensão Rural no Brasil são relacionadas à agroecologia. Em outra vertente, consumidores de produtos orgânicos têm o perfil caracterizado em pesquisa socioeconômica. Os feirantes de produtos hortigrutigranjeiros e de grãos são alvo de levantamento de informações acerca das condições de produção e comercialização em região fronteiriça. Empresários de transportadoras municipais são indagados quanto suas percepções ambientais considerando o Ciclo de Vida dos produtos.

Exemplos de políticas públicas de sucesso inspiram e incentivam a mobilidade urbana com ciclovias, como o caso do PLANYC em Nova Iorque. A satisfação e o bem-estar são essenciais para efetivar a compra de produtos, para isto, analisa-se o impacto da emoção surpresa na recompra de artigos de moda sustentável.

As indústrias alcoolquímicas inovam ao utilizar tecnologias híbridas nafta/etanol em matérias-primas de grau químico, logo, são disponibilizados dois estudos de casos para testar as vantagens. Resíduos de soldagem industrial contaminantes são preocupantes e causam perdas financeiras, um estudo trata da sustentabilidade ao aplicar o processo FCAW. A simulação computacional é utilizada para observar o comportamento de estrutura

geodésica com bambus e cabos. O reúso de águas é tema de estudo ao identificar tecnologias diferenciadas atuantes em indústrias.

Para terminar, tem-se a proposta de reúso de rejeitos urbanos para geração de energias por meio de processo de biodigestão aeróbia. A energia eólica possui boa matriz energética brasileira, por conseguinte, analisa-se as perspectivas da fonte energética a partir do acordo em Paris na COP 21. As células solares sensibilizadas por corantes naturais são essenciais para dispositivos solares, logo é difundida uma avaliação metodológica da extração de corantes oriundos de ameixa roxa e repolho roxo.

Desejo-lhes excelentes reflexões e estudos!

Maria Elanny Damasceno Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIÁLOGO ENTRE MARXISMO E ECONOMIA ECOLÓGICA

Naira Juliani Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.0852030091

CAPÍTULO 2..... 11

RESENHA CRÍTICA SOBRE O DOCUMENTÁRIO “PONTO DE MUTAÇÃO”, DE FRITJOF CAPRA E SUAS PERSPECTIVAS PARA O MUNDO CONTEMPORÂNEO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cicera Maria Alencar do Nascimento

Emanoel Ferdinando da Rocha Junior

Jorge Luiz Gonzaga Vieira

Adriane Borges Cabral

Thiago José Matos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.0852030092

CAPÍTULO 3..... 21

O DEVER ÉTICO EM HANS JONAS E A RESPONSABILIDADE AMBIENTAL DO ESTADO EM RAZÃO DA SUA OMISSÃO

Luiza de Medeiros Trindade

DOI 10.22533/at.ed.0852030093

CAPÍTULO 4..... 29

PATRIMONIALIZAÇÃO E TERRITÓRIO: UMA TRAJETÓRIA DE VALORIZAÇÃO E CONFLITOS

Bruno Luiz Gonçalves

Cinthia Maria de Sena Abrahão

DOI 10.22533/at.ed.0852030094

CAPÍTULO 5..... 42

A “BROA DE PLANTA” DA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE: IDENTIDADE A PARTIR DOS VÍNCULOS BIOCULTURAIS EM AMBIENTES DE MONTANHA

Alessandro Melo Rifan

Maria Clara Estoducto Pinto

Adriana Maria de Aquino

Renato Linhares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.0852030095

CAPÍTULO 6..... 57

A NECESSIDADE DE EFICÁCIA E ADEQUAÇÃO DAS NORMAS LEGAIS EM RELAÇÃO AOS AGRICULTORES FAMILIARES - O CASO DO KOCHKÄSE, NO VALE DO ITAJAÍ (SC)

Odacira Nunes

Marilda Rosa Galvão Checcucci Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0852030096

CAPÍTULO 7..... 72

UM SISTEMA EM COLAPSO? DIFICULDADES DOS SISTEMAS DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DOS ESTADOS BRASILEIROS

Benilson Borinelli
Nicole Cerci Mostag
Beatriz Fernanda da Silva Corado
Rodrigo Libanez Melan

DOI 10.22533/at.ed.0852030097

CAPÍTULO 8..... 85

#TRASHTAGCHALLENGE – O DESAFIO DO LIXO: REFLEXÕES VIRTUAIS EM FACE DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Viviane Cristina Martiniuk

DOI 10.22533/at.ed.0852030098

CAPÍTULO 9..... 103

ECONOMIA SOLIDÁRIA: AS INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS COMO GERADORAS DE ALTERNATIVAS AO DESENVOLVIMENTO

Sandro Miguel Mendes
Garrone Reck

DOI 10.22533/at.ed.0852030099

CAPÍTULO 10..... 117

AGROECOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DE ATER

Joab Luhan Ferreira Pedrosa
Vanessa Maria de Souza Barros
Lucas Rosa Pereira
Conceição de Maria Batista de Oliveira
Diogo Ribeiro de Araújo
Lusiane de Sousa Ferreira
Matheus Gaspar Schwan

DOI 10.22533/at.ed.08520300910

CAPÍTULO 11..... 127

CARACTERÍSTICAS SOCIECONÔMICAS DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Carlos Alexandre Petry
Bruna Ricini Martins
Luana Cristina de Souza Garcia
Juliano Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.08520300911

CAPÍTULO 12..... 138

DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA DE HORTALIÇAS NA FRONTEIRA ENTRE OS MUNICÍPIOS DE CORUMBÁ E LADÁRIO NO BRASIL E PUERTO QUIJARRO E PUERTO SUAREZ NA BOLÍVIA

Alberto Feiden

Edgar Aparecido da Costa
DOI 10.22533/at.ed.08520300912

CAPÍTULO 13..... 153

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TRANSPORTADORES

Elisiane Salzer
Djeimi Angela Leonhardt Neske
Loreni Teresinha Brandalise
Geysler Rogis Flor Bertolini

DOI 10.22533/at.ed.08520300913

CAPÍTULO 14..... 167

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM NOVA IORQUE

Bruna Rodrigues Guimarães
Antônio Pasqualetto
Júlia Pereira de Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.08520300914

CAPÍTULO 15..... 176

A INFLUÊNCIA DA EMOÇÃO SURPRESA NA DECISÃO DE RECOMPRA DE PRODUTOS DE MODA SUSTENTÁVEL

Luana Poletto Barbieri
Igor Bosa
Janine Fleith de Medeiros
Cassiana Maris Lima Cruz

DOI 10.22533/at.ed.08520300915

CAPÍTULO 16..... 189

INOVAÇÃO COM TECNOLOGIAS HÍBRIDAS NAFTA / ETANOL ESTUDO DE CASOS

Rivaldo Souza Bôto

DOI 10.22533/at.ed.08520300916

CAPÍTULO 17..... 198

MANUFATURA SUSTENTÁVEL – ESTUDO DE CASO APLICAÇÃO DE REVESTIMENTO DURO EM MOENDAS DE CANA DE AÇÚCAR PELO PROCESSO FCAW

Marcio de Queiroz Murad
Valtair Antônio Feraressi
Wisley Falco Sales

DOI 10.22533/at.ed.08520300917

CAPÍTULO 18..... 213

SIMULAÇÃO E AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DE ESTRUTURAS GEODÉSICAS DE BAMBU COM CABOS

Fabiano Ostapiv
Gustavo Correa de Castro
Joamilton Stahlschmidt
Gabriel Ostapiv

DOI 10.22533/at.ed.08520300918

CAPÍTULO 19.....	232
PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0 PARA AUXILIAR NO REUSO DA ÁGUA NAS INDÚSTRIAS	
Ana Mariele Domingues	
Jacqueline de Almeida Barbosa Franco	
Nelson de Almeida Africano	
Rosane Aparecida Gomes Battistelle	
DOI 10.22533/at.ed.08520300919	
CAPÍTULO 20.....	245
O REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS ORGÂNICOS PARA GERAÇÃO DE ENERGIA TÉRMICA A PARTIR DA BIODIGESTÃO AERÓBIA	
Luciana Lopes Kuramoto	
Fernando Pereira de Sá	
Elisângela Cardoso de Lima Borges	
Marcos Aurélio Leandro Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.08520300920	
CAPÍTULO 21.....	257
O PAPEL DA ENERGIA EÓLICA NO BRASIL NO CONTEXTO DE MITIGAÇÃO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DA CORRELATA NDC DO PAÍS NO ÂMBITO DO ACORDO DE PARÍS	
Letícia Cunha Bonani	
André Felipe Simões	
DOI 10.22533/at.ed.08520300921	
CAPÍTULO 22.....	272
POTENCIALIDADE DE CORANTE NATURAL EXTRAÍDO DA <i>BRASSICA OLERACEA</i> E DA <i>PRUNUS SALICINA</i> PARA USO EM CELULAS SOLARES SENSIBILIZADAS POR CORANTE (CSSC)	
Rafael Theisen	
Gideã Taques Tractz	
Felipe Staciaki da Luz	
André Lazzarin Gallina	
Paulo Rogerio Pinto Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.08520300922	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

CARACTERÍSTICAS SOCIECONÔMICAS DOS CONSUMIDORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 18/08/2020

Carlos Alexandre Petry

Universidade Federal do Paraná
Palotina-PR
<http://lattes.cnpq.br/6888186554269604>

Bruna Ricini Martins

Universidade Estadual de Londrina
Londrina-PR
<http://lattes.cnpq.br/3411430457177377>

Luana Cristina de Souza Garcia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rio Grande do Sul-RS
<http://lattes.cnpq.br/9926126111414023>

Juliano Cordeiro

Universidade Federal do Paraná
Palotina-PR
Orcid - 10.22533/at.ed.35219251015

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil dos consumidores de alimentos orgânicos que frequentam a Feira Municipal de Palotina/PR. Foram entrevistados 174 consumidores durante o período de out/15 a mar/16. A metodologia utilizada foi através de pesquisa de campo para coleta de informações por formulário individualizado contendo questões estruturadas sobre os assuntos faixa etária, gênero, renda familiar, nível de escolaridade, motivações e local para a compra, frequência e tempo de consumo, valor investido e principais dificuldades

para adquirir e consumir produtos orgânicos e conhecimento e significado sobre os selos de certificação de alimentos orgânicos. Os dados foram tabulados, analisados e processados por meio da estatística descritiva. Os resultados evidenciaram que os principais consumidores de alimentos orgânicos são mulheres, casadas, com idade entre 22 a 55 anos, com ensino médio ou superior concluído, renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos. A aquisição dos alimentos cultivados sob sistema orgânico, é geralmente hortaliças, sendo realizado uma vez por semana diretamente nas feiras de produtores com investimento médio entre R\$ 2 a R\$10,00. O principal motivo para a compra produtos orgânicos está na preocupação com a saúde, sendo que esta prática já vem sendo realizada pelos consumidores há pelo menos quatro anos. O conhecimento das características dos consumidores de alimentos orgânicos possibilita aos produtores e comerciantes estabelecerem metas em seu planejamento visando atender a demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos Orgânicos; Cultivo Orgânico; Feira do Produtor; Lei da Oferta e da Procura.

SOCIOECONOMIC CHARACTERISTICS OF CONSUMERS OF ORGANIC PRODUCTS

ABSTRACT: The aim of this work was to identify the profile of organic food consumers attending the Municipal Fair of Palotina/PR. 174 consumers were interviewed during the period from Oct / 15 to Mar / 16. The methodology used was through field research to collect information through

an individualized form containing structured questions on the subjects age group, gender, family income, educational level, motivations and place for purchase, frequency and time of consumption, amount invested and main difficulties to acquire and consume organic products and knowledge and meaning about organic food certification seals. The data were tabulated, analyzed and processed using descriptive statistics. The results showed that the main consumers of organic food are women, married, aged between 22 and 55 years, with completed secondary education or higher education, family income between 1 and 3 minimum wages. The acquisition of food grown under an organic system is usually vegetables, being carried out once a week directly at farmers' fairs with an average investment between R \$ 2 to R \$ 10.00. The main reason for buying organic products is the concern for health, and this practice has been carried out by consumers for at least four years. Knowledge of the characteristics of organic food consumers enables producers and traders to set goals in their planning to meet demand.

KEYWORDS: Organic Food; Organic Cultivation; Producer's Fair; Supply and Demand Law.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a quantidade de consumidores de alimentos orgânicos vem aumentando de forma expressiva o que tem resultado em aumento na demanda por esse tipo de produto, o que para Assis et. al., (1995) é reflexo da conscientização da sociedade sobre os problemas ecológicos promovidos principalmente pela utilização crescente de agroquímicos. Diante deste cenário, o fator chave para a segurança alimentar e nutricional está na qualidade dos alimentos a serem ingeridos sendo que esta diretriz deve nortear a produção com vista na promoção da saúde de seus consumidores (Nascimento, 2013). Para Darolt (2003) é inegável a expansão dos mercados interno e externo para produtos orgânicos, ressaltando que o crescimento pela procura comercial dos alimentos orgânicos está em uma linha crescente a cada ano.

Perante este fato, os alimentos de origem orgânicos se destacam devido ao seu meio de cultivo ser realizado de maneira que utilize de forma consciente os recursos ambientais, tenha preocupação com a saúde tanto dos trabalhadores como da natureza e que seja sustentável ecologicamente (Barbosa et al., 2011).

Para Krischke (2012) dentre os motivos que levam as pessoas à adquirir produtos orgânicos estão os benefícios desses alimentos na prevenção de doenças, por serem alimentos com maiores teores de nutrientes e vitaminas, serem mais saborosos, por não serem geneticamente modificados, bem como por serem benéficos ao ambiente pela manutenção da qualidade do solo, expansão da biodiversidade e redução dos contaminantes ambientais. Assim, Altieri (2002), coloca que o uso de técnicas e manejos orgânicos em substituição aos insumos agrícolas, são práticas que resultam em uma produção de excelência com produtos de melhor qualidade. Quando se compara os produtos orgânicos com os produzidos pelo sistema convencional, na maioria das vezes as diferenças aparentes são mínimas, mas são superiores quanto a qualidade nutricional e

principalmente ausência de resíduos de agroquímicos (Ormond et al., 2012).

Quanto aos tipos, os consumidores de produtos orgânicos podem ser divididos em dois grupos de acordo com Barbosa et al., (2011). O primeiro é formado por pessoas que consomem estes alimentos por mais tempo e que conhecem bem seus benefícios, são mais exigentes e frequentadoras de feiras orgânicas. No segundo grupo estão as pessoas que pouco sabem desta prática, e adquirem seus produtos para consumo predominante em supermercados. Para Andrade e Bertoldi (2012), a caracterização correta dos consumidores de orgânicos e os fatores que incentivam suas compras são critérios fundamentais para a continuidade do crescimento deste setor, pois, ajudará na elaboração de estratégias de mercado mais eficientes.

O objetivo desse trabalho foi conhecer as características socioeconômicas do público consumidor de alimentos orgânicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa envolveu o público de frequentadores da Feira Municipal do Produtor em Palotina localizada na região oeste do Paraná. A feira acontece sempre as quartas-feiras na praça central da cidade. O município possui aproximadamente 28.700 habitantes distribuídos em mais de 651 Km² de extensão (IBGE, 2020). Sua economia é baseada principalmente na agropecuária, agroindústria e prestação de serviços.

A metodologia utilizada foi através de pesquisa de campo para coleta de informações sobre o perfil socioeconômico dos consumidores de produtos orgânicos, Para a validação da pesquisa foi aplicado o pré-teste composto por 19 questões a uma amostra de 20 pessoas aleatórias frequentadoras da feira. Pela análise das respostas, as questões que tiveram respostas duvidosas ou que não foram bem interpretadas pelos entrevistados foram eliminadas. O formulário final de coleta ficou então estruturado com 16 questões.

As questões utilizadas no levantamento versaram sobre o que é um alimento orgânico, motivo da compra, fator que impede que o consumo destes produtos, local que adquire, a quanto tempo os consome, quantas vezes por semana compra, qual o valor médio gasto, disposição em pagar a mais por estes produtos, qual o item que mais consome, conhecimento e significado dos selos de certificação de alimentos orgânicos, nível de escolaridade, faixa etária, estado civil, valor aproximado da renda familiar e gênero do entrevistado. O período de coleta dos dados ocorreu entre out/15 a mar/16.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva e as informações provenientes foram tabulados e processados com o auxílio do Software *Microsoft Office Excel 2010*[®].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram entrevistas e responderam as questões do formulário de coleta de

dados 174 pessoas. Na tabela 1 estão contempladas as características quantitativas que sintetizam o perfil socioeconômico geral deste público.

Características	N	%
Gênero		
Feminino	93	54
Masculino	81	46
Faixa etária		
13- 21 anos	25	14
22- 35 anos	53	30
36- 55 anos	60	35
Acima de 55 anos	36	21
Nível de escolaridade		
Ensino fundamental	17	9,77
Ensino médio	57	38,51
Ensino superior	62	29,89
Ensino fundamental incompleto	8	4,60
Ensino médio incompleto	6	3,45
Ensino superior incompleto	9	5,17
Não escolarizado	15	8,62
Estado Civil		
Solteiro (a)	55	31,6
Casado (a)	94	54
Viúvo (a)	10	5,7
Separado (a)	9	5,2
Amasiado (a)	6	3,5
Renda		
Entre 1 e 3 salários mínimos	116	67
Entre 4 e 6 salários mínimos	44	25
Entre 7 e 10 salários mínimos	4	2,3
Acima de 10 Salários mínimos	3	1,7

Tabela1: Identificação dos consumidores da Feira do Produtor em Palotina, Paraná.

Com relação ao gênero dos consumidores, do total de entrevistados 93 foram mulheres (54%) e 81 homens (46%). O senso comum afirma que o papel de comprar alimentos para a casa fica a cargo dos homens, contudo, os números levantados pela pesquisa não corroboram este enunciado. No mesmo sentido os dados obtidos por Lima (2010) e Santos et al., (2009), registraram em seus levantamentos que as mulheres são as responsáveis pela compra dos alimentos e sendo consideradas consumidoras costumazes.

Quanto ao aspecto etário dos consumidores, este é representado por pessoas com idade que variam entre 36 a 55 anos, que agrupou 35% dos entrevistados. Em seguida estão as pessoas entre 22 a 35 anos (30%). As pessoas com mais de 55 anos somaram 21% e aquelas com idades variando entre 13 a 21 anos (14%). Para Vilela (2006), a maior concentração que consumidores (86%) ficou na faixa etária dos 31 aos 50 anos, e Pereira (2015), relatou maior representação de consumidores com 49 a 50 anos. Percebe-se que consumidores de todas as idades estão cada vez mais interessados na alimentação orgânica, motivados em sua maioria, pela preocupação com a saúde e com o ambiente, mostrando-se como uma população mais consciente sobre esses temas.

Os dados sobre a escolarização revelaram que 40% dos entrevistados são concluintes do ensino médio, 29% o ensino superior e apenas 8% responderam que não possuíam escolarização. Isso mostra o consumo dos alimentos orgânicos é realizado por pessoas com bom nível de escolaridade. Um padrão semelhante foi identificado por Storch (2003), onde 68% das pessoas do município de Pelotas/RS, apresentaram maiores graus de instrução, expressando diferenças no nível de escolaridade dos consumidores destes alimentos.

Considerando o estado civil dos consumidores, a maioria (54%) responderam que são casados, 31% de solteiros e viúvos e os que declararam não possuíam união formal somaram 14%. Estes números evidenciam que embora a frequência de casados ainda predomine, a quantidade de pessoas solteiras são consideráveis. Os resultados obtidos Moraes (2014) mostraram que os maiores consumidores de alimentos orgânicos de Campo Grande/MS eram as pessoas casadas. De forma semelhante Silva (2013), que mostrou que o maior consumo está associado aos consumidores que possuem família, independente da região, indicando a preocupação com o bem-estar familiar, pela busca de produtos mais saudáveis.

Sobre a relação consumo de alimentos orgânicos e a renda familiar, as pessoas que mais consomem produtos orgânicos são aquelas que possuem renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, representando 67%, seguidos de 25% que recebem entre 4 e 6 salários. A minoria desses consumidores, 4%, recebe mais que 7 salários mínimos. É notável uma grande variação referente a renda da população amostrada, um estudo feito por Vilela (2006), revela que 88% dos frequentadores de feiras orgânicas de Brasília/DF apresentaram rendas maiores que 13 salários mínimos.

Quando perguntados sobre o que são alimentos orgânicos, aproximadamente 48% dos entrevistados acreditam que o alimento orgânico é aquele produzido sem agrotóxico ou qualquer outro adubo químico. Segundo Moraes (2014), 88% dos entrevistados de Campo Grande/MS, dizem conhecer o que é alimento orgânico, mostrando conhecimento sobre seu conceito e sobre o modo de cultivo. Em muitos casos, o argumento usado pela sociedade para diferenciar os produtos orgânicos dos produtos convencionais é a exclusão do uso de insumos agrícolas. Essa diferença possibilita a efetiva harmonia com o ambiente

e os benefícios a saúde humana e são motivos importantes levados em consideração pelos consumidores para a compra desses alimentos. Além desses argumentos, a produção de alimentos orgânicos, são resultantes de uma agricultura baseada em práticas sustentáveis, buscando equilíbrio ecológico e respeito ao produtor rural e o consumidor.

Dos consumidores entrevistados 43,7% afirmaram que o principal motivo que os levam a comprar produtos orgânicos é a preocupação com a saúde. Segundo Oliveira et al., (2013), outra motivação relaciona-se com a conscientização social e ambiental dos consumidores. Na presente pesquisa os resultados foram semelhantes com cerca de 40% das pessoas relacionaram a escolha por alimentos orgânicos com os benefícios à saúde. Pereira et al., (2015), também destacaram que ao adquirirem orgânicos as pessoas demonstram preocupação com a saúde, sendo estas providas de certo conhecimento sobre os benefícios que esses alimentos proporcionam. O consumidor sente a diferença não somente em relação à saúde, 15% das pessoas entrevistadas dizem que o alimento orgânico possui “um especial” a mais no prato, por seu sabor e, principalmente, na qualidade dos produtos

Segundo Andrade e Bertoldi (2012) não se pode atribuir uma única razão que leve a população a consumir alimentos produzidos com técnicas orgânicas, mas sugerem que em geral, o consumo é motivado, principalmente, pela busca de um estilo de vida mais saudável, que inclui uma alimentação mais balanceada e sem resíduos de substâncias tóxicas. A preocupação com a saúde, consciência social e o sabor, foram as três motivações principais para o consumo de alimentos orgânicos. Estes resultados confirmam aqueles apresentados em outros estudos com consumidores de alimentos orgânicos, os quais, relataram motivações similares para adquirir estes alimentos, como a saúde, o bem-estar pessoal, a longevidade e a qualidade de vida (Pimenta, 2008). Por outro lado, o preço elevado, a baixa qualidade e a oferta irregular foram as principais dificuldades encontradas pelos consumidores para a aquisição destes alimentos. Estes pontos mostram entraves na cadeia produtiva dos orgânicos como falta de pesquisas voltadas para atividade, a escassez de mão de obra, os custos iniciais da produção, os processos de certificação, e falta de incentivo por políticas públicas.

Para Kist e Dalmoro (2019), as barreiras contra a produção orgânica partem desse a mão de obra com pouca qualificação até técnicas de produção, ações governamentais para o estímulo e fornecimento de subsídios, avanço das técnicas de produção, aumento dos meios de escoamento e divulgações dos benefícios da alimentação orgânica. Se tais esses fatores fossem corrigidos proporcionariam aumento da produção e motivação para os agricultores.

Quanto ao reconhecimento dos alimentos orgânicos no mercado, a grande maioria (n=149) afirmaram que sabiam da existência dos selos de certificação dos produtos orgânicos, enquanto os que desconheciam sua existência, atribuíram à falta de informação. Pereira et al., (2015) afirmaram que mesmo com a existência do selo de

certificação a grande maioria das pessoas tem sua confiança baseada no contato direto com os produtores. Aproximadamente 31% das pessoas acreditam que o selo garante a qualidade dos alimentos orgânicos no que diz respeito a teores de vitaminas e sais minerais e outros 23% responderam que o selo indica que o produtor segue as normas ambientais e de segurança. Além do selo, existe outra formas de identificação, geralmente desconhecida pelos consumidores, que é a declaração de cadastro do agricultor familiar nas Superintendências Federais de Agricultura (SFAs), que o isenta da obrigatoriedade do uso do selo, porém, está condicionada somente a venda direta entre o produtor e consumidor (Brasil, 2003). Percebe-se que, na prática, o consumidor tende a reconhecer o local onde estes alimentos são comumente comercializados como, por exemplo, as feiras tradicionais de alimentos orgânicos, a falta de conhecimento sobre os selos e sobre o que significam, demonstra a necessidade de maiores informações sobre o assunto ao consumidor.

Os alimentos orgânicos mais consumidos pelos frequentadores da feira são as verduras, citadas por 78% das pessoas, o que se relaciona pela maior produção de hortaliças como, alface, almeirão, acelga, rúcula, couve, entre outras, pelos produtores do município (Martinelli et al., 2016). Destaca-se também a procura por cebolinha, salsinha e coentro. Os legumes foram a opção para 12% dos entrevistados e apenas 2% dos consumidores disseram adquirir cereais, como o milho. Os resultados obtidos por Vasconcelos (2003), mostraram que em Recife/PE os produtos mais procurados pelos frequentadores de feiras orgânicas foram o coentro (78,9%), seguido pela alface (77%) e batata (16,3%). Sobre a baixa procura por cereais produzidos pelo sistema orgânico, pode ser justificado, segundo Cruz et al., (2006), pelo fato de que grande parte da produção de cereais ser feita em larga escala e dentro do manejo convencional, principalmente para a exportação. Assim, o espaço e o retorno financeiro para a produção de milho, por exemplo, dentro do sistema orgânico acaba sendo menor, compensando apenas para pequenos produtores.

A respeito de quanto tempo os entrevistados utilizam produtos orgânicos em sua alimentação, aproximadamente 45% frequentadores responderam ser entre um ou dois anos. Outros 32% já são clientes por um período de dois a quatro anos. Os que frequentam a feira a mais de cinco anos somaram 21% das pessoas, podendo ser considerados consumidores fiéis desses produtos. Storch (2003), revelou que 40% dos consumidores adquirem produtos orgânicos a mais de três anos, o que deixa claro a busca por alimentos mais saudáveis por parte da sociedade.

Com relação a frequência de visita à feira 37% dos entrevistados responderam que vão à feira apenas uma vez por semana. Cerca de 28% compram a cada 15 dias, 19% compram os alimentos duas vezes por semana, 10% uma vez por mês e 6% a cada três semanas. A análise desses valores mostra que ainda que procura por produtos orgânicos esteja crescendo, ela precisa ser realizada com maior frequência pelos consumidores. Para Moraes et al. (2014) a procura por produtos orgânicos é feita principalmente em pequenas feiras locais, por idosos e mulheres, devido ao conhecimento da procedência dos produtos,

o que dificilmente ocorre em grandes mercados. Ainda no que se refere a frequência de compras na feira orgânica, cerca de 85% dos entrevistados de Campo Grande/MS, vão a feira semanalmente.

Sobre o valor médio gasto por semana mais de 45% da população gasta entre R\$ 2 a 10 reais com alimentos orgânicos, outros 44% gastam entre R\$ 11 a 30 reais, e pouco mais de 8% gastam de R\$ 30 e 50 reais. Menos que 2% gastam acima de 50 reais, sendo que nesta categoria estão pessoas jurídicas como escolas e hospitais que compram em maiores quantidades. O fato de o valor investido ser baixo reside na condição de que ao optar por esses alimentos os consumidores os preferem por serem produtos frescos de preparo imediato. Como os consumidores sabem, uma grande aquisição, principalmente de hortaliças, ocasionaria dificuldades no seu armazenamento e com isso comprometendo sua qualidade.

Quanto aos fatores que impedem o consumo de produtos orgânicos, 30% dos entrevistados apontaram a falta diversidade de produtos comercializados, outros 21% citaram a disponibilidade ou localização dos produtos e 41% fizeram referência à dificuldade ao acesso aos pontos de venda dos produtos e na identificação destes. Apenas 6% dos consumidores elegem o preço como fator de impedimento ao consumo, visto que os produtos orgânicos são mais caros que os produtos convencionais. De acordo com a Vilela (2006), 73% dos consumidores consideram os pontos de vendas, principalmente supermercados, pouco preparados para atender a demanda com baixa diversidade de produtos o que dificulta ao consumidor manter em sua dieta os alimentos com essa origem. Balerini (2005) destaca que o aumento de orgânicos passa fundamentalmente pela facilidade do acesso a estes produtos, pela divulgação quanto ao hábito dos consumidores e pela maior variedade de alimentos frescos ofertados pelos estabelecimentos.

Os consumidores de alimentos orgânicos são fiéis ao produto e se dispõem a pagar mais por estes, como mencionado por cerca de 88% dos entrevistados. Oliveira et al., (2013) encontraram resultados parecidos em que a maioria das pessoas se dispunha a pagar a mais por uma alimentação orgânica. Isso prova que a população está evoluindo no sentido de compreender que um valor maior pago por este tipo de alimento pode reduzir futuros problemas de saúde resultantes da ingestão de alimentos contaminados por resíduos químicos. Para Aschemann-Witzel et al., (2014) os consumidores procuram certas características para determinados produtos, como serem saudáveis, e isso tem relação direta com a atitudes, valores, traços de personalidade e conscientização alimentar abrangendo também características demográficas como sexo e escolaridade.

Perguntados sobre os locais onde adquirem seus produtos, 23% dos consumidores o fazem diretamente do produtor, o que revela visíveis laços de confiança entre produtor e o consumidor através da contínua e costumeira compra, resultante do eficiente atendimento aliado a qualidade do produto. Relação semelhante foi identificado por Lima (2011) que mostrou que a maioria dos consumidores adquirem os produtos direto do produtor, seguido

por aqueles adquirem produtos orgânicos em supermercados.

Sobre o volume de comercialização 60% dos consumidores responderam ser a maior aquisição diretamente na Feira do Produtor. Esses valores são próximos os identificados por Vilela (2006), onde 42% das pessoas entrevistadas mencionam as feiras como local mais utilizado para adquirir seus produtos orgânicos. O alto índice de compra pode ser justificado pela praticidade e variedade de produtos que a feira oferece aos consumidores. Com relação a aquisição em supermercados ou em vizinhos, apenas 8% dos entrevistados responderam que se utilizam destas alternativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caracterização do perfil do consumidor de alimentos orgânicos permite conhecer as exigências desse público, quais são os produtos mais procurados e quais são suas preferências, possibilitando que os produtores e comerciantes dessa área se moldem de acordo com essas necessidades visando o crescimento desse setor.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária; AS-PTA, 2002. 592 p.

ANDRADE, L. M. S.; BERTOLDI, M. C. Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos orgânicos em Belo Horizonte - MG. **Braz. J. Food Technol.** Maio.2012., vol.15,no.spe,p.31.40..Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198167232012000500006&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 23/06/2020.

ASCHEMANN-WITZEL, J., MAROSCHECK, N., HAMM, U. **Are organic consumers preferring or avoiding foods with nutrition and health claims?** p.68-76, 2013. Disponível em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0950329313000591>> Acesso em: 25/06/2020.

ASSIS, R. L.; AREZZO, D. C.; DE-POLLI, H. Consumo de produtos da agricultura orgânica no estado do Rio de Janeiro. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 84-89, 1995b

BALERINI, H. **Método para implementação de cadeia produtiva para a comercialização de produtos orgânicos**. 2005. 167f. dissertação (mestrado em engenharia da produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102823/>> Acesso em: 23/06/2020.

BARBOSA, S. C.; MATTEUCCI, M. B. A.; LEANDRO, W. M.; LEITE, A. F.; CAVALCANTE, E. L. S.; ALMEIDA, G. Q. E. Perfil do consumidor e oscilações de preços de produtos agroecológicos. **Pesquisa agropecuária. Trop.**, Goiânia v.41, n.4, 602-609p. 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pat/v41n4/a06v41n4>> Acesso em: 11/03/2016.

BRASIL. Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Brasília, DF, 23 jan. 2003. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm>Acesso em: 28/07/2020.

ALVARENGA, R. C., CRUZ, J. C., CRUZ, I., DUARTE, J. O., FILHO, I. A. P., KANZEN, E. A., MARRIEL, I. E., OLIVEIRA, M. F. **Produção de milho orgânico na agricultura familiar**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sete Lagoas, MG. Dezembro.2006..Disponível em:<<http://www.ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/milorg.pdf>> Acesso.21/08/2016.

DAROLT, M. R. **Sistema De Plantio Direto Em Agricultura Orgânica**, IAPAR, Curitiba.Paraná.,2003. disponível em:<http://www.ecampo.com.br/Banco_de_Imagens/Organicos/PDF/Plantio.pdf Acessado em 03/04/16.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em:<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=411790>> Acesso em: 21/07/2020.

KIST, J.I; DALMORO, M. **Dificuldades e motivações na produção e na comercialização de alimentos orgânicos**. Obema. 2019. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/obema/dificuldades.e.motivacoes.na.producao.e.na.comercializacao-de-alimentos-organicos/>>. Acesso em: 23/06/2020.

KRISCHKE, P. J.; TOMIELLO, N. **O comportamento de compra dos consumidores de alimentos orgânicos: um estudo exploratório**. Santa Catarina, UFSC,-2016..Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/download/19849851.2009v10n96p27/10349>> Acesso em: 03/04/2016.

LIMA, P. A. L.; BRUNINI, M. A.; KANESIRO, L. A.; KANESIRO, J. C.; MACIEL-JUNIOR, V. A.; COLOMBO, R. B. **Perfil do consumidor de produtos orgânicos na cidade de São Joaquim da Barra / SP**. Nucleus (8): 67-80. 2011.

MARTINELLI, J. V.; ARMSTRONG, C. J.; CORDEIRO, J. Aspectos socioeconômicos da produção de alimentos orgânicos em Palotina PR. Revista **Cultivando o Saber**. v. 9, n. 3, p. 318-336, 2016.

MORAES, M. L. Análise do Perfil dos Consumidores de Produtos Orgânicos de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, UCDB, **Agoecol**, 2014. Disponível em: <<http://aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/viewFile/16838/10679>> Acesso em: 24/06/2020.

NASCIMENTO, A. R., JUNIOR, S. S. M., CALIARI, M., FERNANDES, M. P., RODRIGUES, J., CARVALHO, T. W. Qualidade de tomates de mesa cultivados em sistema orgânico e convencional no estado de Goiás. **Hortic. Bras.**, Dez 2013, vol.31, no.4, p.628-635. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/hb/v31n4/20.pdf>> Acesso em: 27/03/2016.

OLIVEIRA, D. M., FILHO, L. O. D., MACIEL, E. R. W., GOULART, S. G. **Estilo de vida dos consumidores de produtos orgânicos em Campo Grande-MS**. ABEPRO..Salvador,.BA..2013.. Disponível em:<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_181_032_21995.pdf> Acesso em: 21/08/2016.

ORMOND, J. P. G.; PAULA J. R. L.; FILHO P. F.; ROCHA L. T. M. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, mar..2002..Disponível em:<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/2479/1/BS%2015%20Agricultura%20org%C3%A2ncia_P.pdf> Acesso em: 12/03/2016.

PEREIRA, C. M. MULLER, R. C., RODRIGUES, A. S. F., MOUTINHO, A. B. K., RODRIGUES, L. K., BOTELHO, T. F. **Mudança no perfil sociodemográfico de consumidores de produtos orgânicos.** Universidade Federal de Pelotas -RS. 2015. Disponível em:<<http://www.scielo.org/pdf/csc/v20n9/1413-8123csc20092797.pdf>> acesso em 20/08/16.

PIMENTA, M. L. **Comportamento do Consumidor de Alimentos Orgânicos na Cidade de Uberlândia: um Estudo com Base na Cadeia de Meios e Fins.** Uberlândia 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal.de.Uberlândia,.Disponível em:.<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12050/1/Marcio.pdf>> Acesso em: 23/06/2020.

SANTOS, C. G.; COBUCCI, R. M. A.; FERNANDEZ, M. X. V. Estudo do perfil dos consumidores de alimentos orgânicos em Goiânia. **Estudos**, 36(5/6):885-896, 2009.

SILVA, E. B., CARDOSO, T. F., SOUZA, G. G., ALMEID, A. PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DE CONSUMIDORES DE PRODUTOS ORGÂNICOS. **Revista Verde** (Mossoró – RN - BRASIL), v. 8, n. 1, p. 83 - 89, abr/jun de.2013.Disponível em:<<http://gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/1811/1682>> Acesso em: 07/08/2016.

STORCH, G. Caracterização dos consumidores de produtos da agricultura orgânica na região de Pelota- RS. **Revista brasileira Agrociência**. v.9, n 1, pg.71-74 2003. Disponível em:.<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CAST/article/viewFile/486/473>> Acesso em 20/08/16.

VASCONCELOS, D. S. **Agroecologia e universidade: Análise no perfil do consumidor de alimentos orgânicos em Recife.**2005.Disponível em:<ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/7_40.pdf> Acesso em 20/08/16.

VILELA, J. N. **Perfil dos consumidores de produtos orgânicos no Distrito Federal.** EMBRAPA, Comunicado Técnico. Distrito Federal, Dez, 2006. Disponível em:<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/103085/1/cot40.pdf>>Acesso em: 20/08/16.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência Nacional de Águas 233, 234, 242
Agentes de desenvolvimento 9, 103, 104
Agroecossistemas 42, 50, 51, 109, 122
Agroquímicos 50, 120, 128, 129
Alimentos orgânicos 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137
Ancestrais germânicos 57, 61
Antropologia 11, 12, 14, 17, 19, 34, 37, 40, 41, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70
Ativo territorial 42, 44, 52

B

Baixo custo 247, 272, 273

C

Capacidades instaladas 257, 265
Ciclovias 9, 167, 171, 174
Consumo desenfreado 86
Consumo Ecológico 153, 155, 156, 159, 160, 162
Contribuição Nacionalmente Determinada 257
Culturas e identidades 29
Cúpulas geodésicas 213, 230, 231

D

Desigualdade social 103, 113, 115
Dispositivos fotovoltaicos 273, 280

E

Economia ambiental 1, 2, 3, 4, 6, 9
Eficiência atômica 189
Empregos e geração de renda 177
Espaço geográfico 13, 35
Estratégia de negócios 154

F

Fotossensibilidade 272, 274

G

Globalização 9, 11, 12, 17, 19, 41, 107, 109, 112

H

Hortifrutigranjeiros 138, 143

I

Indústria alcoolquímica 189, 195

Instrumentos de controle ambiental 75

Internautas 86, 99

L

Lei da termodinâmica 2, 3

M

Marcos legais 138, 150

Megalópole 167

P

Pandemia 9, 11, 11, 12, 13, 17, 18, 19

Pensamento renascentista 4, 9

Planyc 9, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175

Política Nacional de Ater 125

Políticas Públicas 9, 13, 55, 84, 85, 86, 93, 94, 95, 96, 99, 101, 102, 106, 111, 113, 115, 116, 122, 123, 125, 132, 138, 142, 151, 167, 175, 215, 281

R

Revolução Francesa 31, 37, 38

S

Satisfação do consumidor 176, 177, 187

Saúde 1, 101, 102

Setor sucroalcooleiro 199, 201

Simulação numérica 213, 230

T

Tecnologias 9, 10, 13, 14, 21, 26, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 53, 105, 121, 122, 154, 189, 191, 196, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 247, 272, 273, 281





Transporte de cargas 154, 155, 156

U





Urbanização 77, 94, 115, 245, 246, 247, 248, 258

V

Velocidade de aplicação de revestimento 198

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SUSTENTABILIDADE: A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DO SISTEMA

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SUSTENTABILIDADE: A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DO SISTEMA